

editorial

A «agenda oculta» de Bolonha

> Anabela Gradim



Alberto Amaral, antigo reitor da Universidade do Porto, e presidente do CIPES (Centro de Investigação das Políticas do Ensino Superior) tem-se desdobrado ultimamente em aparições públicas onde denuncia preocupações pessoais sobre o processo de Bolonha, num tom que tem ficado genericamente conhecido como caracterizando a «agenda oculta» do processo em curso.

Porque o assunto é da máxima importância não só para o Ensino Superior, mas para as políticas nacionais de educação, e para o futuro modelo de desenvolvimento do País como um todo, vale a pena, afastando cenários apocalípticos e a tradicional desconfiança lusa de buro e eurocratas, sumariar tais preocupações, reflectir sobre elas e discutilas – que é precisamente ao que Amaral tem apelado que as instituições façam.

Reconhecendo que Bolonha, que tem como objectivo criar um espaço europeu de Ensino Superior até 2010 poderia hipoteticamente ter efeitos positivos, Alberto Amaral duvida que os moldes da sua implantação venham a revelá-los. Antes pelo contrário. Três aspectos merecem, pela negativa, a sua atenção:

1. A existência de um documento de trabalho da Comissão Europeia que recomenda que os países mais afastados da «fronteira tecnológica» concentrem o seu investimento e os financiamentos no ensino Primário e Secundário, deixando o Ensino Superior para os países que se não encontram tão afastados de tal fronteira. Portugal seria um dos alvos de tal recomendação, e de acordo com este modelo, passaria a leccionar apenas o primeiro ciclo de estudos superiores, aquele que orienta os formandos para o mercado de trabalho. A formação pós-graduada, nos dois anos seguintes, apenas estaria disponível em universidades fora do País.

2. A existência de um sistema de acreditação das universidades altamente burocratizado. Existiriam agências de acreditação nacional, e uma agência central que coordenaria, sob a forma de um ranking, os resultados parciais de cada país. Sobre isto, comentava ao Público: «Aposto que entre as 500 melhores universidades não haverá nenhuma portuguesa», e «a Europa vai mover-se de um sistema diversificado de Ensino Superior para um sistema estratificado de acreditação».

3. Bolonha reduzir-se ia a uma questão de competitividade económica do espaço europeu, revendo-se na intenção profunda de tornar a Europa competitiva face aos EUA. Para isso, apostar-se-ia em formações mais económicas, diminuindo os encargos do estado com o Ensino Superior; e diminuindo consequentemente os elevados salários que a mão-de-obra afluente ao entrar no mercado de trabalho. Para que não restem dúvidas, dizia ao JN: «O que está por trás de Bolonha são os problemas do salários europeus muito elevados, agravados pelo que resta do sistema do Estado Providência, os quais prejudicam a posição da Europa no novo sistema de competição económica global».

Dois aspectos a reter das considerações de Alberto Amaral: a longo prazo Bolonha pretende impor à Europa um modelo de desenvolvimento semelhante ao americano; a suceder, Portugal irá, neste modelo, ocupar uma posição menor e periférica, sem universidades na Ivy League, e afastado mesmo do segundo ciclo de formação.

A universidade é uma das instituições sociais mais importantes, porque é ela que determina, em grande medida, a estratificação social, ao nível das classes médias, e também a formação de elites. Posto de uma forma muito simples, é a universidade que diz, a cada jovem que lhe bate à porta, qual o lugar que irá ocupar de futuro na sociedade a que pertence: tu, serás arquitecto; e tu, médico; e outro, professor; e aquele outro, economista ou engenheiro.

Ninguém pode duvidar da importância do projecto de construção europeia, nem do seu aprofundamento. Mas há contos de deve e haver nesse processo. Perder a universidade para a Europa terá, em termos futuros, muito mais importância na configuração do País e do seu modelo de desenvolvimento do que perder, por exemplo, como já perdemos, a moeda. E a pergunta é, toca a «agenda oculta» de Bolonha, a existir, questões de soberania, ou é mais um pequeno e insignificante passo no *melting pot* em que a Europa poderá tornar-se?

Afinal, perder a possibilidade de ministrar o segundo ciclo de formação, e concentrar todos os esforços das políticas educativas no ensino primário e secundários, representa, para um país e o seu modelo de desenvolvimento, exactamente o quê? É preciso responder a esta pergunta, e a universidade deverá ser a primeira a fazê-lo.

As novidades de Bolonha

O núcleo de estudantes de Gestão da UBI (UBIGEST) levou a cabo uma discussão sobre as mudanças que vão ser operadas com a implementação do Processo de Bolonha. Professores e alunos trocaram ideias e esclareceram dúvidas.

A conferência intitulada "Reestruturação do curso de Gestão e Processo de Bolonha". Assuntos que levaram até ao anfiteatro 7.21 do Pólo do Ernesto Cruz um número significativo de alunos.

A abordagem destes temas que estão directamente ligados com a vida académica foi feita através de palestras e mesas redondas. Durante todo o dia 27 de Outubro, os vários intervenientes, onde se destacaram docentes, alunos e presidentes de associações abordaram a temática do Processo de

Bolonha.

Uma nova reforma para o ensino superior que vai entrar em actividade dentro em breve. Contudo, algumas das conclusões retiradas deste evento apontam para a falta de informação e legislação sobre esta matéria. Durante os debates foram também abordados assuntos como as necessidades do mercado de trabalho, no que respeita a licenciados em gestão e também a reestruturação do próprio curso. Uma acção que vai coincidir com a chegada do Processo de Bolonha.

Várias questões que têm preocupado os alunos e que são levantadas pelo Núcleo de Estudantes de Gestão. Os organizadores mostraram-se confiantes com os resultados positivos que possam sair deste encontro.

Docente da UBI distinguido

Foi com surpresa que recebeu o anúncio referente à conquista do "Best Paper Prize". Fernando Velez, docente da UBI participou no passado dia 20 de Outubro no V Congresso Internacional sobre Tecnologias Móveis de Comunicação. Este encontro, que juntou em Londres mais de 200 especialistas na área das redes móveis contou com o patrocínio de uma marca de telemóveis.

Organizado pelo Instituto da Electricidade inglês (IEE), o evento tem como principal fundamento a apresentação e discussão das últimas investigações sobre a especialidade. Fernando Velez apresentou um

trabalho intitulado "Cenários e caracterização de aplicações para redes UMTS melhoradas". Um estudo que fala sobre as futuras possibilidades dos telemóveis e outros aparelhos celulares. Desde o visionamento de televisão até navegar na Internet, com mais qualidade e rapidez do que os actuais UMTS.

Com este trabalho, o docente português alcançou o reconhecimento de melhor paper apresentado durante o congresso. Um título a juntar a um currículo "vasto", refere o docente, que também por esta altura viu a Ordem dos Engenheiros distingui-lo com o grau de especialista, na sua área.

Motivos da Beira

Esteve patente no átrio do Hospital Pêro da Covilhã, uma exposição da autoria do pintor Fernando Simões, subordinada ao tema "Motivos da Beira".

Segundo o artista "os motivos são todos inspirados em motivos beirões, relacionados com o meio onde estou inserido". Foram expostos dezanove quadros, uns relacionados com as actividades agrícolas, outros com actividades ligadas aos lanifícios, nomeadamente através da representação da arte do tecer, outros com algumas naturezas mortas.

Simões considera esta exposição como "mais uma e feita para mim", porque nunca tinha visto estes quadros "todos juntos e assim bem postos". No atelier encontram-se de forma desarrumada, "vendo-os aqui, tiro ilações para quadros futuros".

Escolheu este local, por se tratar de uma zona de grande movimento de pessoas da região, "é um local de grande transitividade de pessoas". Considera este sistema, uma forma de arte interventiva.

UBI recebe filme documentário

Entre os dias 25 e 29 de Outubro, a UBIRECEBEU uma extensão do "DocLisboa04-Festival Internacional de Cinema Documental".

O evento esteve a cargo da A-PORDOC - "Associação pelo Documentário" que apresentou filmes portugueses e estrangeiros na Cinubiteca da UBI.

Devido à impossibilidade de transmissão de legendas, alguns trabalhos estrangeiros, acabaram por não ser incluídos na programação, sendo que o festival contou maioritariamente com obras de realizadores nacionais e espanhóis.

O "DocLisboa" na UBI foi, segundo a organização "um sucesso". A adesão por parte de alunos e professores, de diferentes cursos, demonstrou que este tipo de cinema não é negligenciado em Portugal, mas importante a nível social e cultural. A organização pretende voltar para o ano e conta já com extensões também em Faro, Viseu, Porto e Almada.

breves

Acesso ao Instituto Nacional de Estatística

No passado dia 6 de Dezembro foi assinado um protocolo entre a UBI e o Instituto Nacional de Estatística (INE). O protocolo tem como objectivo definir as formas de colaboração entre as partes, em matéria de acesso à informação estatística produzida pelo INE.

A sessão de assinatura teve lugar na Biblioteca Central, onde vai ficar instalado o Ponto de Acesso ao INE. Desta forma, o público em geral e em particular estudantes e professores dos vários níveis de ensino, bem como investigadores e jornalistas, poderão dirigir-se às instalações da Biblioteca Central da UBI, onde serão atendidas presencialmente, nos seguintes horários: de segunda a sexta das 9 às 23h 30 e aos sábados, das 9 às 12h 30, à excepção da época de exames.

Este Ponto de Acesso insere-se numa vasta rede nacional, que resulta de uma parceria entre o INE e instituições de ensino superior, da qual fazem parte dezoito universidades ou institutos politécnicos, que abrangem todos os distritos do continente, à excepção de Lisboa.

Mestrado em sociologia

Cruzar visões teóricas de sociologia e filosofia no estudo da sociedade escolar foi um dos objectivos da dissertação.

No entender dos membros do júri, o que marca o trabalho de Isabel Maria de Castro da Fonseca é o cruzamento de duas disciplinas basilares, a sociologia e a filosofia. Intitulada "Representações Sociais e Universo Simbólico do Género: um estudo envolvendo jovens a frequentar o ensino secundário no concelho da Covilhã", esta tese de mestrado serviu para tomar conhecimento sobre os ambientes sociais vividos nas escolas do concelho da Covilhã.

A autora da dissertação foi "durante mais de uma década" professora numa escola secundária da Covilhã. Daí que tenha decidido realizar o seu estudo tendo como universo "os alunos desta zona". Esta tese obteve a aprovação, com nota de muito bom pelo júri constituído por Maria Christina Schouten, professora associada da Universidade da Beira Interior, Teresa Maria da Conceição Joaquim, professora auxiliar da Universidade Aberta e Maria Alice Tomé, professora auxiliar da Universidade da Beira Interior.